

PREFÁCIO DA SEGUNDA EDIÇÃO

Esta segunda edição é publicada sem qualquer alteração em relação à primeira, a não ser a supressão das *Notas Introdutórias ao Modo Tecnoburocrático ou Estatal de Produção*, que constituíam a primeira parte do livro.

Esta supressão tem caráter meramente editorial. A teoria sobre o modo tecnoburocrático de produção que desenvolvi ali é fundamental em todo o meu pensamento. Entretanto esse trabalho achava-se deslocado em um livro sobre o subdesenvolvimento industrializado. Inicialmente não era minha intenção integrá-lo neste livro, mas como se constituía em um pressuposto teórico importante para as idéias nele abordadas acabei optando por essa alternativa.

Hoje, entretanto, estou convencido de que não havia necessidade disto, já que os pressupostos teóricos referentes ao modo tecnoburocrático de produção estão resumidos na "Introdução". Por outro lado, este livro ficou grande demais e caro demais devido à inserção das *Notas Introdutórias ao Modo Tecnoburocrático ou Estatal de Produção*, que concomitantemente foram publicadas nos *Cadernos CEBRAP* e logo em seguida em *L'Homme et Société*, na França. Decidi, portanto, retirá-las deste livro, e reservá-las para publicação em breve em outro volume, juntamente com um outro trabalho também já esgotado em que estudo a emergência histórica da tecnoburocracia. Este segundo ensaio foi publicado originalmente dentro do livro *Tecnoburocracia e Contestação*.

Ao esgotar-se este livro, que era constituído de três ensaios, resolvi republicar dois deles, um sobre a revolução política na Igreja Católica e outro sobre a revolução estudantil, com o título de *As Revoluções Utópicas*, ficando o terceiro sobre a emergência da tecnoburocracia reservado para ser republicado conjuntamente com a análise teórica do modo tecnoburocrático ou estatal de produção em um outro livro cujo título não está ainda decidido.

Peço escusar por esses rearranjos, mas creio que eles são editorialmente válidos. Afinal os leitores interessados nos problemas do subdesenvolvimento e do Estado podem não estar ao mesmo momento desejando estudar as questões relativas à tecnoburocracia, ao capitalismo e ao socialismo, ou então os problemas políticos envolvidos no movimento estudantil e nas transformações da Igreja no presente século.

São Paulo, setembro de 1979.

Luiz C. Bresser Pereira